



ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DO BAIXO SAPUCAI – AMBASP

Rua da Maçonaria, 82, Vila Bueno – CEP: 37006-640 – Varginha MG
(35) 3221-6361 – **(35) 3221-6207** – (35) 3221-6012 – **(35) 3221-6917** – (35) 3214-4986
E-mail: ambasp@ambasp.org.br – www.ambasp.org.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARMO DA CACHOEIRA

Memorial descritivo

Construção do Auditório

Carmo da Cachoeira, 03 de janeiro de 2024.

AMBASP



DESENVOLVER para CRESCER! www.ambasp.org.br



MEMORIAL DESCRITIVO

O presente memorial descritivo refere-se às obras de construção do Auditório, localizado na Rua Oliveiro Reis, S/N, bairro Centro Carmo da Cachoeira – MG.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Este memorial deverá ser analisado juntamente com projetos, planilhas e demais documentos pertinentes à obra. Todos os serviços serão executados em completa obediência aos princípios da boa técnica, devendo ainda satisfazer rigorosamente as Normas Brasileiras. Durante a obra será feita periódica remoção de todo entulho e detritos que venham a ser acumulados no local. Qualquer dúvida na especificação, caso algum material tenha saído de linha durante a obra ou ainda, caso faça opção pelo uso de algum material equivalente, consultar a PREFEITURA que, se necessário, prestará apoio para essa definição e para maiores esclarecimentos a fim de que a obra mantenha o mesmo padrão de qualidade, em todos os níveis da obra.

Ficará a critério da fiscalização, impugnar qualquer serviço executado que não satisfaça as condições contratuais.

A empresa contratada, antes do início de qualquer uma das atividades relacionadas com a obra, deverá ter, obrigatoriamente, conhecimento total e perfeito do projeto, deste caderno de especificações e das condições locais onde serão executadas as obras. Nenhum trabalho será iniciado sem prévio e profundo estudo e análise das condições do solo, das construções vizinhas e da própria área.



ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO

1.0 SERVIÇOS PRELIMINARES

Fornecimento e colocação de placa de obra em chapa galvanizada (3,0 x 1,5m) - em chapa galvanizada 0,26 afixadas com rebites 540 e parafusos 3/8, em estrutura metálica viga U 2" enrijecida com metalon 20 x 20, suporte em eucalipto autoclavado pintadas.

Deverá haver também a instalação do kit cavalete, para a medição de água. Considera-se kit cavalete para medição de água, entrada principal, o componente localizado entre o ramal predial e o alimentador predial na entrada da edificação com o objetivo de receber futuramente o hidrômetro para a medição de água para todo o empreendimento. O hidrômetro será abrigado em uma caixa em concreto pré-moldado. Além da ligação provisória de água e energia elétrica no canteiro.

Para a locação da obra, verifica-se o comprimento do trecho da instalação, em seguida corta-se o comprimento necessário das peças de madeira. Com a cavadeira faz-se a escavação no local onde será inserido o pontalete (peça de madeira), o pontalete é inserido no solo e o nível é verificado durante este procedimento. Interligam-se os pontaletes com duas tábuas, no seu topo, formando um “L”. Coloca-se travamento de madeira na base de cada pontalete para sustentar a estrutura do gabarito. No solo, faz-se o chumbamento, com concreto, dos pontaletes. Em seguida, é feita a pintura da tábua (lado de dentro do gabarito) e da madeira do topo (“L”).

A colocação dos tapumes será para proteção e fechamento da obra, sendo em tela galvanizada cuja trama será losangular.

2.0 MOVIMENTAÇÃO DE TERRA

Marcar no terreno as dimensões dos blocos de fundação e das vigas baldrame a serem escavados, em seguida executar a cava com uso de equipamentos manuais até a cota de assentamento prevista.

Deve-se escavar a vala de acordo com o projeto de engenharia. A escavação deve atender às exigências da NR 18. Deve-se apiloar o material do fundo das valas com o auxílio de um soquete, de modo a garantir a correta compactação do solo e regularização do mesmo.

Inicia-se, quando necessário, com a umidificação do solo a fim de atingir o teor umidade ótima de compactação prevista em projeto para reaterro das valas.

3.0 INFRAESTRUTURA

Inicialmente, deverá atentar-se para as todas as especificações do projeto estrutural, em especial no que se refere às cotas de assentamento das fundações.

As perfurações das estacas deverão ser por equipamento trado mecanizado.

Antes de iniciar o serviço de concretagem, deve-se assegurar que as armaduras estão dispostas corretamente em conformidade com o projeto estrutural, bem como certificar-se de que as fôrmas estão montadas adequadamente.

Após isso, deve-se verificar se o concreto entregue pela concreteira apresenta as características especificadas pelo projeto.

Por fim inicia-se o lançamento do material e adensamento do mesmo com o uso de vibradores de imersão, como forma de garantir que toda a armadura seja adequadamente envolvida pelo concreto. O adensamento deve obedecer às recomendações da NBR 14931:2004.

Posicionar as fôrmas nos interiores das valas, para a confecção das vigas baldrame e das sapatas, atentando-se para os eixos de referência do projeto estrutural, devendo realizar verificações das especificações de projeto no decorrer da montagem das fôrmas, empregando trenas, prumos, níveis e/ou esquadros.

Posteriormente, deve-se aplicar desmoldantes nas fôrmas e realizar os seus travamentos, utilizando tábuas ou sarrafos, de modo a garantir as dimensões dos elementos definidas no projeto estrutural. Deve-se fazer uso de espaçadores para garantir o correto cobrimento do concreto, definido pelo projeto estrutural.

Por último, deve-se verificar a estanqueidade das fôrmas, com a retirada das mesmas devendo ocorrer após a percepção que os elementos em concreto armado são capazes de suportar cargas, conforme NBR 14931:2004. Após a retirada das fôrmas, deve-se promover a limpeza das estruturas. Cada fôrma poderá ser reutilizada no máximo três vezes.

Deve-se cortar as barras de aço conforme determinado pelo projeto estrutural e posteriormente dobrá-las. Após isso, executar a montagem da armadura, fixando as diversas partes com arame recozido, respeitando o projeto estrutural.

Posteriormente, dispor os espaçadores plásticos com afastamento de no máximo 50cm e amarrá-los à armadura de forma a garantir o cobrimento mínimo indicado em projeto e por fim, posicionar a armadura na fôrma e fixá-la de modo que não apresente risco de deslocamento durante a concretagem.

O lastro de concreto magro, deverá ser lançado no fundo das valas, antecedendo a concretagem, uma massa de concreto magro que deve ser adensada com o uso de colherins ou espátulas, de modo a garantir a espessura mínima de 5cm.

Após respeitar o tempo de cura do concreto e a consequente retirada das fôrmas, promover a aplicação de pintura com emulsão asfáltica, em duas camadas, com o auxílio de rolos, broxas ou trinças.

4.0 SUPERESTRUTURA

Com as armaduras já inseridas nas fôrmas e contando com a presença de espaçadores plásticos, realizar a concretagem dos elementos estruturais com concreto usinado. Inicialmente deve-se averiguar se as características do concreto recebido da concreteira estão de acordo com as especificações do projeto estrutural, assim, deve-se moldar corpos de prova para a realização de ensaios de rompimento dos mesmos, de modo a aferir a resistência a compressão do concreto, além de verificar o slump.

Após a aferição das características do concreto, realizar seu lançamento e adensamento, momento que deve ser empregado vibradores de imersão, de modo a garantir o correto adensamento do concreto e sua uniformidade.

As formas devem ser posicionadas em conformidade com as dimensões das estruturas especificadas pelo projeto, com cada forma em compensado resinado podendo ser utilizada no máximo três vezes.

As barras de aço, devem ser cortadas conforme determinado pelo projeto estrutural e posteriormente dobrá-las. Após isso, executar a montagem da armadura, fixando as diversas partes com arame recozido, respeitando o projeto estrutural. Posteriormente, dispor os espaçadores plásticos com afastamento de no máximo 50 cm e amarrá-los à armadura de forma a garantir o cobrimento mínimo indicado em projeto e por fim, posicionar a armadura na fôrma e fixá-la de modo que não apresente risco de deslocamento durante a concretagem.

Para a execução da laje, deve-se primeiramente, atentar para as especificações das características das lajes definidas pelo projeto estrutural, com a execução das lajes devendo obrigatoriamente seguir essas especificações. Após o correto posicionamento das fôrmas, apoia-se as vigotas nas extremidades, observando o espaçamento e paralelismo entre elas.



Recomenda-se utilizar as próprias lajotas (em material cerâmico) para determinar o afastamento entre as vigotas.

Logo após, verifica-se o alinhamento e o esquadro das vigotas, apoiar as lajotas sobre as vigotas e conferir os serviços executados de modo a garantir a justaposição para evitar vazamentos durante a concretagem.

É imprescindível que durante as operações de confecção das lajes, os trabalhos estejam trajando equipamentos de proteção individual e fazendo uso de equipamentos de proteção coletiva, além de estarem caminhando sobre tábuas apoiadas na armadura superior das treliças de aço, nunca pisando diretamente sobre as lajotas.

A próxima etapa é a instalação das armaduras de distribuição, negativa e das nervuras transversais.

Iniciando os trabalhos de concretagem da laje, deve-se inicialmente molhar abundantemente as lajotas cerâmicas, e em seguida lançar o concreto de forma a envolver todos os elementos embutidos previamente na laje, e atingir a espessura definida pelo projeto estrutural.

Terminado o lançamento do concreto, deve-se homogeneizar a superfície, utilizando uma desempenadeira, como forma de alcançar uma superfície uniforme.

Enquanto a superfície não atingir um endurecimento satisfatório, executar a cura do concreto com água potável.

Para finalizar o serviço de execução das lajes, deve-se retirar as escoras somente após o concreto alcançar uma resistência suficiente para suportar todas as cargas nele inseridas, devendo ser feita de forma progressiva, e obrigatoriamente no sentido centro para os apoios, conforme NBR 14931:2004.

As armaduras de distribuição das lajes, serão formadas por malhas quadrangulares do tipo Q-92 em tramas de 150 x 150mm, que serão posicionadas em toda a superfície das lajes, na capa de concreto das mesmas.

5.0 ALVENARIA E VEDAÇÃO

ALVENARIA DE VEDAÇÃO COM TIJOLO CERÂMICOS FURADO, ESP. 14CM DE ESPESSURA

Inicialmente, materializar os eixos de referência, demarcando as faces da parede e promovendo o posicionamento dos escantilhões pra demarcação vertical das fiadas e executar a primeira fiada. Após as etapas anteriores, inicia-se o assentamento dos tijolos com o uso de argamassa aplicada com palheta ou bisnaga, formando dois cordões contínuos, com os tijolos devendo estar “amarrados” entre si.



ALVENARIA DE VEDAÇÃO COM TIJOLO CERÂMICOS FURADO, ESP. 9CM DE ESPESSURA

Inicialmente, materializar os eixos de referência, demarcando as faces da parede e promovendo o posicionamento dos escantilhões pra demarcação vertical das fiadas e executar-se a primeira fiada. Após as etapas anteriores, inicia-se o assentamento dos tijolos com o uso de argamassa aplicada com palheta ou bisnaga, formando dois cordões contínuos, com os tijolos devendo estar “amarrados” entre si.

ALVENARIA DE ELEMENTO VAZADO, COBOGÓ, ESP. 7CM

Para a execução deverá demarcar a alvenaria, demarcando as faces das paredes a partir dos eixos ortogonais. Elevar a alvenaria e conferir que a inclinação das aletas conduza as águas pluviais.

ALVENARIA COM BLOCOS DE CONCRETO, ESP. 14CM DE ESPESSURA

Para a execução dos blocos em concreto, deve ocorrer a demarcação da alvenaria com a materialização dos eixos de referência, demarcação das faces das paredes a partir dos eixos ortogonais bem como a execução da primeira fiada. A elevação da alvenaria deve ocorrer com o assentamento dos componentes com a utilização de argamassa aplicada com palheta, formando-se dois cordões contínuos.

VERGAS E CONTRAVERGAS

Com a alvenaria já elevada, montar as fôrmas nas laterais e verificar sua estanqueidade, rigidez, posicionamento e prumo. Feito isso, aplica-se desmoldante nas faces internas das fôrmas e posiciona-se a armadura, empregando espaçadores para garantir o correto cobrimento. Com todas as etapas cumpridas, faz-se a concretagem das contravergas ou vergas com concreto com FCK = 20 MPA.

MURO DIVISÓRIO

Deverá ser promovida a construção de um muro divisório com bloco de concreto com acabamento aparente, com espessura de 15cm e altura de 2,20m ao longo das laterais e fundos da edificação, locado logo após o talude, de modo a acompanhar o perímetro do declive existente, seguindo todas as determinações da Prefeitura Municipal.

O muro divisório contará com fundações rasas do tipo sapata de (55x55)cm moldadas em forma contra barranco e pingadeiras em concreto, conforme especificado pela planilha orçamentária de custos



6.0 ESQUADRIA

A execução das esquadrias (portas e janelas) deve seguir as especificações do fabricante e do projeto, respeitando suas dimensões e quantidade.

7.0 COBERTURA

TRAMA DE AÇO

As terças e as treliças da cobertura deverão ser executadas conforme a NBR 8800/2008. Atentar para o projeto arquitetônico no quesito de limitação de altura, disposição das águas do telhado e demais especificações.

Para a colocação das tramas de aço, deve-se verificar o posicionamento da estrutura de apoio e do comprimento das peças. Posicionar as terças, conferindo distância entre tesouras, pontaletes ou outros apoios, declividade da cobertura, extensão do pano, distanciamento, esquadro e paralelismo entre as terças. Fixar as terças na estrutura de apoio com os parafusos

COBERTURA COM TELHAS METÁLICAS

É primordial que todos os operários estejam portando e fazendo uso de equipamentos de proteção individual e coletiva.

Inicialmente deve ser conferido as disposições, espaçamentos e demais especificações de projeto das tesouras, terças e demais elementos pertencentes à estrutura do telhado.

A colocação das telhas deve ser feita por fiadas, com as telhas sempre alinhadas na horizontal (fiadas) e na vertical (faixas). A montagem deve ser iniciada do beiral para a cumeeira, sendo as águas opostas montadas simultaneamente no sentido contrário ao vento predominante (telhas a barlavento recobrem telhas a sotavento).

A fixação das telhas será feita fixando-as em quatro pontos alinhados, sempre na onda alta da telha, utilizando parafuso autoperfurante (terça em perfil metálico) ou haste reta com gancho em ferro galvanizado (terça em madeira). Na fixação com parafusos ou hastes com rosca não deve ser dado aperto excessivo, que venha a amassar a telha metálica.

CALHA EM CHAPA GALVANIZADA

As calhas deverão ser instaladas com inclinação de 1%, respeitando o trajeto definido por projeto e todas as demais especificações. Os trabalhadores deverão obrigatoriamente estar portando todos os EPI's recomendados. As calhas terão desenvolvimento de 33cm e espessura de 0,5mm.





RUFO E CONTRA-RUFO

Os rufos e contra-rufos deverão ser instalados em conformidade com as determinações do projeto e todas as demais especificações. Todos os trabalhadores deverão estar portando equipamentos de proteção individual e usufruindo de equipamentos de proteção coletiva.

CUMEEIRA GALVANIZADA

A cumeeira deve ser inserida, levando em consideração o projeto, bem como o tipo de telha.

PINGADEIRA EM CHAPIM GALVANIZADO

As pingadeiras serão instaladas de acordo com as especificações de projeto, terão desenvolvimento de 35cm e espessura de 0,65mm. Todos os trabalhadores deverão estar portando equipamentos de proteção individual e usufruindo de equipamentos de proteção coletiva.

FORRO DE GESSO

Nos locais indicados em projeto, serão instalados forro em gesso acartonado em estrutura de perfil metálico.

COLOCAÇÃO DE MOLDURA DE GESSO

Ao redor dos cômodos do hall de entrada e do auditório serão colocadas molduras de gesso.

8.0 PISO

IMPERMEABILIZAÇÃO COM MANTA ASFÁLTICA.

Sobre as marquises e lajes sem coberturas indicadas em projeto, receberão proteção com manta asfáltica de 4mm de espessura.

CONTRAPISO COM ARGAMASSA

Para a execução do contrapiso deve-se limpar a base, incluindo lavar e molhar, definindo os níveis do contrapiso. Assenta-se as taliscas, aplicando-se uma camada de aderência: aplicar o adesivo diluído e misturado com cimento. Argamassa de contrapiso: envolve lançamento, espalhamento e compactação, definição preliminar de mestras e posterior atuação no resto do ambiente. Após isso, realizar o acabamento superficial sarrafeado, desempenado ou alisado.





REVESTIMENTO COM PORCELANATO APLICADO EM PISO

Para a correta realização do piso em porcelanato, deve-se montar as placas, posicionando o porcelanato sobre a base plástica encaixando nas abas laterais. Após isso, deve-se montar os pedestais de acordo com especificação do fabricante. Dispor os pedestais iniciais alinhados com a parede ou mureta e esticar uma linha de nylon coma altura final dos mesmos. Nivelar os pedestais a cada posicionamento. Posicionar sobre os pedestais as placas e conferir o nivelamento e estabilidade do conjunto. Para a instalação da próxima placa, posicionar os pedestais em posição alternada (lateral e frente) e repetir os passos anteriores.

TACÃO DE MADEIRA

Sobre o piso regularizado sobre o contrapiso, será colada com cola especial a base de PVA, tação de Ipê extra de 10cm x 40cm.

VERNIZ EM PISO

O tação de madeira receberá pintura em verniz para piso de madeira.

RODAPÉ CERÂMICO

Nas áreas com piso cerâmico, será executado rodapé em porcelanado com altura de 10cm.

RODAPÉ EM MADEIRA

Nas áreas com piso de madeira, será executado rodapé em madeira Ipê com altura de 7cm e espessura de 2cm.

PEITORIL EM GRANITO

Limpar a superfície onde será a assentada a peça, deixando-a livre de irregularidade. Molhar toda a superfície e assentá-la. Por fim, conferir alinhamento e nível e fazer o acabamento da parte inferior do chapim

SOLEIRA EM GRANITO

Para a execução da soleira, deve-se limpar a área onde será instalada a soleira com vassoura. Espalhar a argamassa colante com desempenadeira dentada sobre o local de assentamento. Com o lado liso da desempenadeira, aplicar uma camada de argamassa colante sobre a peça de mármore. Assentar a peça no lugar marcado, aplicando leve pressão e movendo-a ligeiramente para garantir a fixação. Após a execução do revestimento de piso, aplicar a argamassa colante



no rodapé com desempenadeira dentada, com aproximadamente 6mm de espessura, formando sulcos na argamassa. Assentar o revestimento e realizar o rejuntamento com argamassa adequada, aplicando-a com rodo pequeno, para não agredir as peças, e, logo após, limpar os resíduos de argamassa para que estes não adiram à superfície do revestimento.

Para a correta execução do revestimento de mármore branco aplicado em piso, deve-se inicialmente, aplicar sobre contrapiso limpo e perfeitamente nivelado, estender a argamassa colante com desempenadeira dentada, com aproximadamente 6mm de espessura, formando sulcos na argamassa. Após isso, iniciar o assentamento de pedras inteiras, para definir o alinhamento, e finalizar com as peças cortadas. Após finalização do assentamento, realizar o rejuntamento com argamassa adequada, aplicando-a com rodo pequeno, para não agredir as pedras, e, logo após, limpar os resíduos de argamassa para que estes não adiram à superfície da pedra.

PISO INTERTRAVADO

Laçar e espalhar devidamente a areia sobre a área de pavimentação, e executar as mestras paralelamente e nivelar corretamente a demarcação dos pisos.

PISO DE CONCRETO

Na área externa será executado piso em concreto de 10Mpa com acabamento sarrafeado e espessura de 5cm.

GUIA DE MEIO-FIO

Execução do alinhamento e marcação das cotas com uso de estacas e linhas. Regularizar em solo natural e reajuntar os vãos entre as peças pré-fabricadas

9.0 REVESTIMENTO

Para o correto preparo do chapisco aplicado em alvenaria e em teto, deve-se primeiramente umedecer a base visando evitar o ressecamento da argamassa, preparado a argamassa, aplicar com colher de pedreiro vigorosamente, assim, formando-se uma camada lisa e uniforme de espessura entre 3 a 5 mm.

No intuito de obter a preparação da argamassa, deve-se diluir a emulsão polimérica na água de amassamento na proporção indicada pelo fabricante, seguidamente do lançamento de areia e cimento com dosagem indicada e da adição da água restante do amassamento visando obter



uma mistura homogênea e livre de grumos. Com isso aplicar o chapisco de traço 1:2:3 em toda a alvenaria construída da obra, inclusive o teto.

Executando-se as etapas anteriores, deverá ocorrer a aplicação de emboço com argamassa de traço 1:6 preparada mecanicamente por betoneira.

Após o Emboço, a camada de massa única (reboco) de traço 1:3 deverá ser produzida e colocada nas paredes onde vai haver pintura.

Deverá se atentar para a correta execução do revestimento cerâmico aplicado em parede. Para a execução, primeiramente, deve-se aplicar e estender a argamassa de assentamento, sobre uma base totalmente limpa, seca e curada, com o lado liso da desempenadeira formando uma camada uniforme de 3 mm a 4 mm sobre a área, de tal forma que facilite a colocação das placas cerâmicas. Após no mínimo 72 horas da aplicação das placas, proceder para a aplicação do rejunte, realizado com o auxílio de uma desempenadeira de EVA ou borracha em movimentos contínuos de vai e vem.

Para uma correta aplicação de fundo selador e pintura, deverá primeiramente observar se a superfície está devidamente limpa, sem poeira e seca. Além de diluir em água potável e conforme o fabricante o fundo selador, e aplicar uma demão tanto para parede quanto para teto. Referente a pintura acrílica para parede e teto, a mesma para que tenha uma correta execução, deverá ser aplicada em uma superfície devidamente limpa, sem poeira, gordura, graxa, sabão ou bolor antes de qualquer aplicação. Posterior a verificação, diluir a tinta em água potável e por fim, auxiliado por rolo ou trincha, aplicar duas demãos na parede e teto, respeitando o intervalo entre as duas demãos.

Para a pintura de esquadrias em madeira, deve-se diluir o produto. Com a superfície já preparada (fundo e lixamento e/ou massa e lixamento), aplicar a tinta com uso de trincha ou rolo.

Nas esquadrias de aço deve-se realizar revestimento com primer ou zarcão e em seguida pintura para superfícies metálicas.

10.0 PEDRAS, LOUÇAS, METAIS E ACESSÓRIOS

As peças sanitárias deverão ser instaladas seguindo os quantitativos especificados e seguindo orientações do fabricante.

11.0 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

As instalações elétricas serão executadas de acordo com a NB-3 da ABNT e com as normas da Companhia Concessionária de Energia Elétrica, de acordo com o projeto. As taxas e demais



despesas decorrentes devem ser pagas pela prefeitura responsável. Toda a instalação entregue deverá ser testada. A vistoria e consequentemente aprovação da Declaração da Concessionária deverá ser apresentada.

12.0 INSTALAÇÕES DE ESGOTO

O projeto de esgoto está baseado nas normas da ABNT, que estabelecem as exigências mínimas quanto à higiene, segurança, economia e conforto que devem obedecer às instalações hidráulicas e sanitárias. Todos os tubos e declividades devem estar de acordo com o projeto especificado e seguindo orientações do fabricante.

13.0 INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA

O projeto de água fria está baseado nas normas da ABNT, que estabelecem as exigências mínimas quanto à higiene, segurança, economia e conforto que devem obedecer às instalações hidráulicas e sanitárias.

Na elaboração do projeto foram estudadas situações, visando obter um abastecimento e um esgotamento dentro da melhor técnica e economia. Todos os tubos, peças e declividades devem estar de acordo com o projeto especificado e as peças sanitárias deverão ser instaladas seguindo os quantitativos especificados e seguindo orientações do fabricante.

14.0 DRENAGEM PLUVIAL

O projeto de drenagem pluvial está baseado nas normas da ABNT, que estabelecem as exigências mínimas quanto escoamento de águas de chuvas.

Na execução deve ser prestar atenção as inclinações e mudanças de direção para que não ocorra obstruções.

15.0 SERVIÇOS COMPLEMENTARES

A grama esmeralda deverá ser plantada sobre areia e substrato. É obrigatório a conservação da grama e a verificação se a mesma teve sucesso em fixar e enraizar no solo.

A instalação de gás deverá ser em tubo de aço galvanizado embutido na parede.

Nos locais indicados no projeto serão plantadas mudas de árvores jerivá com altura de 2,00m.



ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DO BAIXO SAPUCAI – AMBASP

Rua da Maçonaria, 82, Vila Bueno – CEP: 37006-640 – Varginha MG
(35) 3221-6361 – **(35) 3221-6207** – (35) 3221-6012 – **(35) 3221-6917** – (35) 3214-4986
E-mail: ambasp@ambasp.org.br – www.ambasp.org.br

A obra deve ser mantida e entregue totalmente limpa e em condições de uso, sem entulhos, detritos ou restos de materiais. Durante a execução do serviço, os materiais deverão estar devidamente armazenados e os entulhos acondicionados em caçamba própria, permitindo que a obra seja entregue em perfeito estado de limpeza. Deverão apresentar perfeito funcionamento de todas as instalações, equipamentos e aparelhos, com as instalações de água, esgoto, luz, telefone e outras, ligadas de modo definitivo.

OBS.: Serão lavados ou limpos convenientemente os pisos de cerâmica, cimentado, e outros, bem como os azulejos, aparelhos sanitários, aço inoxidável, vidros, ferragens e metais, devendo ser removidos cuidadosamente os vestígios de manchas, tintas e argamassas. “É terminantemente proibido o uso de ácido muriático para lavagem de piso cerâmico, azulejos, calçadas em concreto e peças de ferro/metálicas.”

Importante:

Fica necessário a aprovação dos Projetos e documentos pelo setor de engenharia da Prefeitura Municipal.

De acordo com o edital de licitação fica obrigatório que as empresas participantes do processo, façam a visita técnica in loco e a verificação dos documentos complementares (planilha orçamentária, memória de cálculo e outros).

João Carlos da Silva Júnior
Engenheiro Civil – CREA 247.379/D

Setor Engenharia e Obras
Prefeitura Municipal
18.240.135/0001-90

03 de janeiro de 2024.
Varginha - MG

